

Agronomia

Características da anatomia foliar de diferentes clones de batata doce

Paola dos Reis Lopes - 3º módulo em Agronomia, aluna de Iniciação Científica UFLA.

Mateus Vilela Pires - Programa de pós-graduação em Botânica aplicada, UFLA.

Carlos Eduardo A. Leite - 3º módulo em agronomia, aluno de Iniciação Científica UFLA.

Jeferson Carlos de Oliveira Silva - Programa de pós-graduação em Fitotecnia, UFLA.

Orlando Gonçalves Brito - Pós-doutorado, Departamento de Agricultura, UFLA.

Valter Carvalho Andrade Júnior - Orientador DAG, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Atualmente a batata-doce (*Ipomoea batatas* (L.) Lam.) é uma das hortaliças mais consumidas mundialmente, sendo considerada um alimento que garante segurança alimentar, em virtude da quantidade produzida e a qualidade da raiz tuberosa, além do baixo custo. Contudo, na maioria das vezes, não existem muitas informações sobre as características anatômicas desses genótipos para o programa de melhoramento genético. Dessa forma, objetivou-se com esse trabalho avaliar as características anatômicas foliares de diferentes clones de batata doce. O experimento foi realizado no Centro de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), no município de Ijaci, Minas Gerais. Os materiais vegetais estudados foram quatro clones de batata-doce: I) Canadense; (II) Uruguaiana; (III) Ligeirinha (IV) Melhorada. O delineamento experimental foi em blocos casualizados. Cada bloco constituído por quatro parcelas de 10 plantas, no espaçamento de 1,00 m entre leiras e 0,30 m entre plantas. Após os 180 dias de experimento foram realizados os cortes transversais por meio de técnicas usuais em anatomia vegetal. As lâminas foram observadas em microscópio de luz, acoplado com câmera de captura e as fotomicrografias foram utilizadas para obtenção dos dados quantitativos. Na nervura central avaliou-se a área do feixe vascular e diâmetro do metaxilema. Os resultados indicaram área do feixe vascular de 74.715 μm^2 (Canadense), 89.041 μm^2 (Uruguaiana), 130.670 μm^2 (Ligeirinha) e 84.350 μm^2 (melhorada). Para o diâmetro do metaxilema as médias foram de 25,13 μm (Canadense), 19,69 μm (Uruguaiana), 32,70 μm (Ligeirinha) e 25,44 μm (melhorada). Estes resultados apontaram maior área do feixe vascular e diâmetro do metaxilema para o genótipo ligeirinha em relação aos demais genótipos, podendo ser um indicativo de uma característica fenotípica para este genótipo.

Palavras-Chave: *Ipomoea Batatas* (L.) Lam., Anatomia foliar, clones batata-doce.

Instituição de Fomento: Os autores agradecem o apoio financeiro das agências CAPES, CNPq e

FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/_h6AyLC137E